

# CIÊNCIAS TEOLÓGICAS UM RESUMO BÍBLICO-SISTEMÁTICO

## PREFÁCIO

O material transcrito abaixo (editado pelo IBS) é parte literal da obra produzida e editada pelo Dr. Charles C. Ryrie, intitulada: *A Bíblia de Estudo Anotada - Expandida* (no original: *Ryrie Study Bible: expanded edition*). A elaboração copiada, encontra-se na parte denominada de “Auxílios” (2007, p. 1273), e corresponde a seção chamada de “Um Resumo da Doutrina Bíblica” (2007, p. 1280) na versão em língua portuguesa.

A referida elaboração teológica, apresentada no texto a seguir, compreende uma abordagem sintética sobre alguns dos principais assuntos da Teologia Sistemática, ora apresentados de forma descritiva, ora de forma argumentativa por parte do editor – tal argumentação se baseia sobre uma forte e ampla influência do texto bíblico.

O conteúdo a seguir não visa abordar, citar e/ou representar, de forma plena ou parcial, alguma: escola, doutrina, confessionalismo, etc., do movimento protestante a nível mundial – incluindo o IBS.

Ao autor e demais profissionais envolvidos na editoração desta obra em português e em seu idioma de origem, o IBS expressa seus mais profundos préstimos.

Obs.: este material (de forma parcial e/ou completa) não pode ser comercializado.

Corpo Diretor

IBS – Instituto Bíblico Sapiranguense

---

## RESUMO BÍBLICO-SISTEMÁTICO

### **BIBLIOLOGIA - A DOCTRINA DAS ESCRITURAS**

#### I. INTRODUÇÃO

##### A. Terminologia

1. Bíblia. Derivado de *biblion*, "rolo" ou "livro" (Lc 4:17).
2. Escritura(s). Termo usado no N.T. para os livros sagrados do A.T., que eram considerados inspirados por Deus (2 Tm 3:16; Rm 3:2). Também é usado no N.T. com referência a outras porções do N.T. (2 Pe3:16).

3. Palavra de Deus. Usada em relação a ambos os testamentos em sua forma escrita (Mt 15:6; Jo 10:35; Hb 4:12).

### **B. Atitudes em Relação à Bíblia**

1. Racionalismo. a.. Em sua forma extrema nega a possibilidade de qualquer revelação sobrenatural, b. Em sua forma moderada admite a possibilidade de revelação divina, mas essa revelação fica sujeita ao juízo final da razão humana.

2. Romanismo. A Bíblia é um produto da igreja; por isso a Bíblia não é a autoridade única ou final.

3. Misticismo. A experiência pessoal tem a mesma autoridade da Bíblia.

4. Neo-ortodoxia.

A Bíblia é uma testemunha falível da revelação de Deus na Palavra, Cristo.

5. Seitas. A Bíblia e os escritos do líder ou fundador de cada seita possuem igual autoridade.

6. Ortodoxia. A Bíblia é a nossa única base de autoridade.

### **C. As Maravilhas da Bíblia**

1. Sua formação. Levou cerca de 1.500 anos.

2.. Sua unidade. Tem cerca de 40 autores, mas é um só livro. cerca

3.. Sua preservação.

4. Seu assunto.

5. Sua influência.

## **II. REVELAÇÃO**

### **A. Definição**

Um desvendamento; especialmente a comunicação da mensagem divina ao homem.

### **B. Meios de Revelação**

1. Pela natureza (Rm 1:18-21; SI 19).

2. Pela providência (Rm 8:28; At 14:15-17).

3. Pela preservação do universo (Cl 1:17).

4. Através de milagres (Jo 2:11).

5. Por comunicação direta (At 22:17-21).

6. Através de Cristo (Jo 1:14).

7. Através da Bíblia (1 Jo 5:9-12).

### **III. INSPIRAÇÃO**

#### **A. Definição**

Inspiração é a ação de supervisionar da parte de Deus sobre os autores humanos da Bíblia de modo a, usando suas próprias personalidades e estilos, comporem e registrarem sem erro as palavras de Sua revelação ao homem. A inspiração se aplica apenas aos manuscritos originais (chamados de autógrafos).

#### **B. Teorias sobre a Inspiração**

1. Natural. Não há qualquer elemento sobrenatural envolvido. A Bíblia foi escrita por homens de grande talento.
2. Mística ou iluminativa. Os autores bíblicos foram cheios do Espírito como qualquer crente pode ser hoje.
3. Mecânica (ou teoria da ditação). Os autores bíblicos foram apenas instrumentos passivos nas mãos de Deus, como máquinas de escrever com as quais Ele teria escrito. Deve-se admitir que algumas partes da Bíblia foram ditadas (*e.g.*, os Dez Mandamentos).
4. Parcial. Somente o não conhecível foi inspirado (*e.g.* criação, conceitos espirituais).
5. Conceitual. Os conceitos, não as palavras, foram inspirados.
6. Gradual. Os autores bíblicos foram mais inspirados que outros autores humanos.
7. Neo-ortodoxa. Autores humanos só poderiam produzir um registro falível.
8. Verbal e plenária. Esta é a verdadeira doutrina e significa que cada palavra (verbal) todas as palavras (plenária) foram inspiradas no sentido da definição acima.
9. Inspiração falível. Uma teoria, que vem ganhando popularidade, de que a Bíblia é inspirada, porém não isenta de erros.

#### **C. Características da Inspiração Verbal e Plenária**

1. A verdadeira doutrina é válida apenas para os manuscritos originais.
2. Ela se estende às próprias palavras.

3. Vê Deus como o superintendente do processo, não ditando aos escritores, mas guiando-os.

4. Inclui a inerrância.

#### **D. Prova da Inspiração Verbal e Plenária**

1. 2 Timóteo 3:16. *Theopneustos*, soprado por Deus. Afirma que Deus é o autor das Escrituras e que estas são o produto de Seu sopro criador.

2. 2 Pedro 1:20-21. O "como" da inspiração — homens "movid" (lit. "carregados") pelo Espírito Santo.

3. Ordens específicas para escrever a Palavra do Senhor (Êx 17:14; Jr 30:2).

4. O uso de citações (Mt 15:4; At 28: 25).

5. O uso que Jesus fez do Antigo Testamento (Mt 5:17; Jo 10:35).

6. O N.T. afirma que outras partes do N.T. são Escritura (1 Tm 5:18; 2 Pe 3: 16).

7. Os escritores estavam conscientes de estarem escrevendo a Palavra de Deus (1 Co 2:13; 1 Pe 1:11-12).

#### **E. Provas de Inerrância**

1. A fidedignidade do caráter de Deus (Jo 17:3; Rm 3:4).

2. O ensino de Cristo (Mt 5:17; Jo 10:35).

3. Os argumentos baseados em uma palavra ou na forma de uma palavra (Gl 3:16, "descendente"; Mt 22:31-32, "sou").

### **IV. CANONICIDADE**

#### **A. Considerações Fundamentais**

1. A Bíblia é auto autenticável e os concílios eclesíásticos só reconheceram (não atribuíram) a autoridade inerente nos próprios livros.

2. Deus guiou os concílios de modo que o cânon fosse reconhecido.

#### **B. O Cânon do AT**

1. Alguns afirmam que todos os livros do cânon do A.T. foram reunidos e reconhecidos sob a liderança de Esdras (quinto século A.C).

2. O N.T. se refere ao A.T. como Escritura (Mt 23:35; a expressão de Jesus equivaleria a dizer hoje "de Gênesis a Malaquias"; cf. Mt 21:42; 22:29).

3. O Sínodo de Jamnia (90 A.D.). Uma reunião de rabinos judeus que reconheceu os livros do A.T., embora houvesse alguns que questionassem Ester, Eclesiastes e Cantares de Salomão.

### **C. Os Princípios da Canonicidade dos Livros do N.T.**

1. Apostolicidade. O livro foi escrito ou influenciado por algum apóstolo?

2. Conteúdo. O seu caráter espiritual é suficiente?

3. Universalidade. Foi amplamente aceito pela Igreja?

4. Inspiração. O livro oferecia prova interna de inspiração?

### **D. A Formação do Cânon do N.T.**

1. O período dos apóstolos. Eles reivindicaram autoridade para seus escritos (1 Ts 5:27; Cl 4:16).

2. O período pós-apostólico. Todos os livros foram reconhecidos exceto Hebreus, 2 Pedro, 2 e 3 João. 3. O Concílio de Cartago, 397, reconheceu como canônicos os 27 livros do N.T.

## **V. ILUMINAÇÃO**

### **A. Em Relação aos Não-Salvos**

1. Sua necessidade (1 Co 2:14; 2 Co 4:4).

2. O ministério de convencimento do Espírito (Jo 16:7-11).

### **B. Em Relação ao Crente**

1. Sua necessidade (1 Co 2:10-12; 3:2).

2. O ministério de ensino do Espírito (Jo 16:13-15).

## **VI. INTERPRETAÇÃO**

### **A. Princípios de Interpretação**

1. Interpretar histórica e gramaticalmente.

2. Interpretar de acordo com os contextos imediato e mais amplo.
3. Interpretar em harmonia com toda a Bíblia, comparando Escritura com Escritura.

## **B. Divisões Gerais da Bíblia**

1. Antigo Testamento. a. Livros históricos — de Gênesis a Ester. b. Livros poéticos — de Jó a Cantares de Salomão, c. Livros proféticos — de Isaías a Malaquias.
2. Novo Testamento. a. Evangelhos — de Mateus a João. b. História da Igreja — Atos. c. Epístolas — de Romanos a Judas. d. Profecia — Apocalipse.

## **C. Alianças Bíblicas**

1. Adâmica (Gn 1:26-31).
2. Noética (Gn 8:20-22).
3. Abraâmica (Gn 12:1-3).
4. Mosaica (Êx 19:3 — 40:38).
5. Palestiniana (Dt 30).
6. Davídica (2 Sm7: 5-17).
7. Nova aliança (Jr 31:31-34; Mt 26:28).

# **TEONTOLOGIA - A DOUTRINA DE DEUS**

## **I. A EXISTÊNCIA DE DEUS**

### **A. Argumentos Naturalistas para a Existência de Deus**

1. Cosmológico. Da palavra grega *kosmos*, "mundo". O universo é um efeito que exige uma causa adequada, e a única causa suficiente é Deus (SI 19:1).
2. Teleológico. Da palavra grega *telos*, "fim". O universo não apenas prova a existência de um Criador, mas indica a existência de um Arquiteto, um Planejador (Rm 1:18-20). Há um propósito observável no universo que indica a existência de Deus como seu Planejador.
3. Antropológico. Da palavra grega *anthropos*, "homem". Já que o homem é um ser moral e intelectual, deve ter um Criador que também seja moral e inteligente (At17: 29). A natureza moral, os instintos religiosos, a consciência e a natureza emocional do homem argumentam em favor da existência de Deus.

4. Ontológico. Da palavra grega *on*, "existente, ser". O homem tem a ideia inerente de um Ser Perfeito. Esta ideia naturalmente inclui o conceito de existência, já que um ser, em tudo mais perfeito, que não existisse, não seria tão perfeito quanto um ser perfeito que existisse. Portanto, visto que a ideia de existência está contida na ideia de um Ser Perfeito, esse Ser Perfeito deve necessariamente existir.

## **B. Argumentos Bíblicos para a Existência de Deus**

Os autores bíblicos tanto presumem quanto defendem a existência de Deus.

## **II. OS ATRIBUTOS DE DEUS**

### **A. Definição**

Um atributo é uma propriedade intrínseca ao seu sujeito, pela qual ele pode ser distinguido ou identificado.

### **B. Classificações**

A maioria dos sistemas de classificação dos atributos baseia-se no fato de que alguns deles pertencem exclusivamente a Deus (*e.g.*, infinitude) e outros se encontram, de maneira limitada e num sentido relativo, também no homem (*e.g.*, amor); assim, a terminologia dessas classificações inclui incomunicáveis e comunicáveis; absolutos e relativos; imanentes e transitivos; constitucionais e pessoais.

### **C. Descrição. (Atributos absolutos, incomunicáveis ou constitucionais, números de 1 a 9)**

1. Simplicidade. a. Significado. Deus é incomplexo, não composto, indivisível, b. Texto. João 4:24. c. Problema. A simplicidade de Deus invalida a doutrina da Trindade? Não, porque a simplicidade tem a ver com a essência de Deus, e a Trindade com a Sua subsistência.

2. Unidade. a. Significado. Deus é um. b. Texto. Deuteronômio 6:4.

3. Infinitude. a. Significado. Deus não tem término ou fim. b. Texto. 1 Reis 8:27; Atos 17:24.

4. Eternidade. a. Significado. Deus não está sujeito à sucessão do tempo. b. Texto. Gênesis 21:33; Salmo 90:2. c. Problema. Seria o tempo irreal para Deus? Não; Ele reconhece

a continuidade dos acontecimentos, mas todos os acontecimentos, passados, presentes e futuros, são igualmente vividos para Ele.

5. Imutabilidade. a. Significado. Deus é imutável em natureza e prática, b. Texto. Tiago 1:17. c. Problema. Será que Deus muda de ideia ou Se arrepende (Gn 6:6), como parece acontecer de nossa perspectiva; ou seria isto uma expressão do decreto permissivo de Deus? Ou uma maneira antropomórfica de descrever aparentes mudanças no curso dos acontecimentos?

6. Onipresença. a. Significado. Deus está em todo lugar (não em todas as coisas, que é o panteísmo). b. Texto. Salmo 139:7-12.

7. Soberania. a. Significado. Deus é o governante supremo do universo, b. Texto. Efésios 1.

8. Onisciência. a. Significado. Deus conhece todas as coisas, reais e possíveis, b. Texto. Mateus 11:21.

9. Onipotência. a. Significado. Deus possui todo o poder. b. Texto. Apocalipse 19:6. (Atributos relativos, comunicáveis ou pessoais, Números 10 a 14.).

10. Justiça. a. Significado. Equidade moral, imparcialidade no trato com Suas criaturas, b. Texto. Atos 17:31.

11. Amor. a. Significado. A busca divina do bem maior das criaturas na manifestação de Sua vontade, b. Texto. Efésios 2:4-5.

12. Verdade. a. Significado. Concordância e coerência com tudo que é representado pelo próprio Deus. b. Texto. João 14:6.

13. Liberdade. a. Significado. Independência divina de Suas criaturas, b. Texto. Isaías 40:13-14.

14. Santidade. a. Significado. Retidão moral. b. Texto. 1 João 1:5.

### **III. OS NOMES DE DEUS**

#### **A. Nomes Primários do A.T.**

1. Javé (*Yahweh*). a. Significado. O Autoexistente (de Êxodo 3:14, "*Eu Sou o Que Sou*"). b. Características. É o nome do relacionamento entre o verdadeiro Deus e Seu povo, e, quando usado, enfatiza a santidade de Deus, o Seu ódio pelo pecado e amor aos pecadores.

2. Elohim. a. Significado. O Forte. b. Características. É uma palavra usada para o verdadeiro Deus e deuses pagãos. É um substantivo plural, o chamado plural majestático. O



plural permite a revelação subsequente da Trindade no N.T., mas não ensina a Trindade propriamente dita.

3. Adonai. a. Significado. Senhor, mestre. b. Características. Usado para homens e Deus, e indica o relacionamento senhor e servo.

## **B. Nomes Compostos do A.T.**

1. Com EL. a. El Elyon, traduzido por Altíssimo (lit. o mais forte dos fortes, Is 14:13-14). b. El Roí, o Forte que Vê (Gn 16:13). c. El Shaddai, traduzido por Deus Todo-Poderoso (Gn 17:1-20). d. El Olam, o eterno Deus (Is 40:28).

2. Com Javé. a. Javé Jireh, o Senhor provera (Gn 22:13-14). b. Javé Nissi, o Senhor é minha bandeira (Êx 17:15). c. Javé Shalom, o Senhor é paz (Jz6: 24). d. Javé Sabbaoth, o Senhor dos Exércitos (1 Sm 1:3). e. Javé Maccadeshkem, o Senhor que te santifica (Êx 31:13). f. Javé Raaah, o Senhor é meu Pastor (SI 23:1). g. Javé Tsidkenu, o Senhor justiça nossa (Jr 23:6). h. Javé Él Gmo-lah, o Senhor Deus da recompensa (Jr 51:56). i. Javé Nakeh, o Senhor que fere (Ez 7:9). j. Javé Shammah, o Senhor que está presente (lit., lá) (Ez 48:35).

## **IV. O DECRETO DE DEUS**

### **A. Definição**

O decreto de Deus é o Seu eterno propósito, segundo o conselho de Sua própria vontade, pelo qual, para Sua própria glória, Ele preordenou tudo que acontece.

### **B. Termos Relacionados**

1. Onisciência. Conhecimento de todas as coisas, reais ou possíveis.
2. Presciência. Conhecimento prévio de todas as coisas incluídas no curso irreal dos eventos.
3. Predestinação. A determinação prévia do destino dos eleitos.
4. Retribuição. Punição merecida dos ímpios.
5. Eleição. A escolha de um povo por Deus para Si mesmo.
6. Preterição. A omissão dos não-eleitos.

### **C. A Natureza do Decreto**

1. Há apenas um decreto, que envolve tudo, embora no desenrolar dos acontecimentos haja sequência constante. Há, também, uma distinção conveniente entre decreto permissivo e diretivo.
2. O decreto é todo-abrangente (Ef 1:11), embora Deus não tenha o mesmo relacionamento com todas as coisas nele contidas.
3. Nem todos os desejos de Deus estão necessariamente incorporados ao decreto.
4. Tudo que Deus decretou tem como fim último a Sua glória.
5. O mal não se torna bem simplesmente pelo fato de o pecado ter sido incluído como parte do propósito de Deus.

#### **D. Objeções ao Decreto**

1. Não é coerente com a liberdade humana. (Todavia, todos os meios, como oração e testemunho, por exemplo, são parte do plano de Deus).
2. O decreto torna Deus autor do pecado. (Embora Deus tenha incluído o pecado em Seu plano, Ele nunca é responsável pela prática do pecado).
3. A doutrina do decreto é equivalente ao fatalismo. (O fatalismo enfatiza apenas os fins e faz do acaso, e não Deus, o poder governante).

### **V. A TRINDADE**

#### **A. Definição**

Há apenas um Deus, mas, na unidade da Divindade, há três pessoas eternas e iguais entre si, idênticas em substância, mas distintas em existência (ou subsistência).

#### **B. Prova**

1. Indícios no A.T. O A.T. não revela a Trindade, mas dá lugar e indícios para uma revelação posterior. a. Passagens que usam a palavra plural Elohim e pronomes plurais para se referirem a Deus (Gn 1:1, 26; Is6: 8). b. Passagens que falam do Anjo do Senhor (Gn 22:11, 15-16).
2. Confirmações no N.T. No N.T. há revelação clara de que Pai, Filho e Espírito são Deus; assim, uma Trindade ou Trindade (nenhuma das duas palavras está na Bíblia), a. O Pai é Deus (Jo 6:27; Ef 4:6). b. Jesus Cristo é Deus (Hb 1:8). c. O Espírito é Deus (At 5:3-4).

d. As três pessoas são igualmente associadas e apresentadas como um só ser (Mt 28:19, "nome"; 2 Co 13:13).

## **VI. O PAI**

### **A. Os Relacionamentos do Pai**

1. Pai de toda a criação (At 17:29).
2. Pai da nação de Israel (Ex4: 22).
3. Pai do Senhor Jesus Cristo (Mt 3:17).
4. Pai dos crentes em Cristo (Gl. 3:26).

### **B As Obras Específicas do Pai**

1. Autor do decreto (Sl 2:7-9).
2. Autor da eleição (EF. 1:3-6).
3. Comissionista do Filho (Jo 3:16).
4. Disciplinador de Seus filhos (Hb. 12:9).

## **CRISTOLOGIA - A DOCTRINA DE CRISTO**

### **I. SUA PREEEXISTÊNCIA**

**A. Provada pelo A.T. (Mq 5:2; Is 9:6, "*Pai da Eternidade*")**

**B. Provada pelo N.T.**

1. João 1:1, em comparação com o versículo 14.
2. João 8:58, "*Antes que Abraão existisse, eu sou (i.e., já existia)*", grifo do autor.

**C. Provada por Obras**

Certas obras atribuídas a Cristo exigem Sua preexistência (*e.g.*, criação Cl 1:16).

**D. Provada por Aparições**

As aparições do Anjo do Senhor (Êx 3:2, 4).

**E. Provada pelos Seus Nomes**

1. Logos.
2. Filho de Deus.
3. Javé.

## **II. SUA ENCARNAÇÃO**

### **A. Significado**

Estar em carne.

### **B. Seu Meio**

O nascimento virginal.

1. Predito (Is 7:14).
2. Provado

O pronome feminino empregado em Mateus 1:16 indica que o nascimento de Jesus veio por Maria apenas, sem participação de José.

### **C. Suas Razões**

1. Revelar Deus aos homens (Jo 1:18).
2. Prover um exemplo de vida (1 Pe 2:21).
3. Prover um sacrifício pelo pecado (Hb 10:1-10).
4. Destruir as obras do diabo (1 Jo 3:8).
5. Ser um sumo sacerdote misericordioso (Hb 5:1-2).
6. Cumprir a aliança davídica (Lc 1:31-33).
7. Ser sobremaneira exaltado (Fp 2:9).

### **D. A Pessoa**

A Pessoa do Cristo encarnado incluía:

1. Divindade plenamente mantida.
2. Perfeita humanidade.
3. União numa única Pessoa para sempre.

## **III. SUA HUMANIDADE**

### **A. Ele Possuía um Corpo Humano**

1. Nascido de mulher (Gl 4:4).
2. Sujeito a crescimento (Lc 2:52).
3. Visto e tocado por homens (1 Jo 1:1; Mt 26:12).
4. Sem pecado (Hb 4:15).

### **B. Ele Possuía Alma e Espírito Humanos (Mt 26:38; Lc 23:46)**

### **C. Ele Foi Sujeito às Limitações da Humanidade**

1. Ele sentiu fome (Mt 4:2).
2. Ele sentiu sede (Jo 19:28).
3. Ele se cansou (Jo 4:6).
4. Ele chorou (Jo 11:35).
5. Ele foi tentado (Hb4: 15).

### **D. Ele Recebeu Nomes Humanos**

1. Filho do Homem (Lc 19:10).
2. Jesus (Mt 1:21).
3. Filho de Davi (Mc 10:47).
4. Homem (Is 53:3; 1 Tm2: 5).

### **E. Ele Foi Capaz de Morrer**

## **IV. SUA DIVINDADE**

### **A. Provada pelos Seus Nomes**

1. Deus (Hb 1:8).
2. Filho de Deus (Mt16: 16; 26:61-64a).
3. Senhor (Mt 22:43-45).
4. Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19:16).

### **B. Provada por Suas Características**

1. Onipotência (Mt 28:18).

2. Onisciência (Jo 1:48).
3. Onipresença (Mt 18:20).
4. Vida (Jo 1:4; 5:26).
5. Verdade (Jo 14:6).
6. Imutabilidade (Hb 13:8).

### **C. Provada por Suas Obras**

1. Criação (Jo 1:3).
2. Sustentação (Cl 1:17).
3. Perdão de pecados (Lc 7:48).
4. Ressurreição dos mortos (Jo 5:25).
5. Julgamento (Jo 5:27).
6. Envio do Espírito Santo (Jo 15:26).

### **D. Provada pela Adoração Oferecida a Ele**

1. Por anjos (Hb 1:6).
2. Por homens (Mt. 14:33).
3. Por todos (Fp 2:10).

### **E. Provada por Igualdade na Trindade**

1. Com o Pai (Jo 14:23; 10:30).
2. Com o Pai e o Espírito (Mt 28:19; 2 Co 13:13).

## **V. SUA VIDA TERRENA**

### **A. Sua Preparação**

1. Nascimento.
2. Infância, pré-adolescência e crescimento até a maturidade.
3. Batismo.
4. Tentação.

### **B. Sua Pregação**

1. Ministério inicial na Judéia (Jo 2:13 - 4:3).
2. Ministério na Galiléia (Mc 1:14 — 9:50).
3. Ministério da Peréia (Lc9:51 — 19:28).

### **C Sua Paixão**

1. A última semana em Jerusalém (Lc 19:29 - 22:46).
2. Traição e prisão (Jo 18:2-13).
3. Julgamento perante Anás (Jo 18:12-24).
4. Julgamento perante Caifás (Mc 14:53-15:1).
5. Julgamento perante Pilatos (Mc 15:1-5).
6. Julgamento perante Herodes (Lc 23:8-12).
7. Segundo julgamento perante Pilatos (Mc 15:6-15).
8. Crucificação.
9. Sepultamento.
10. Ressurreição.

### **D. Seu Ministério Pós-Ressurreição e Sua Ascensão**

## **VI. A *KENOSIS***

### **A. Significado**

Literalmente, significa: esvaziamento. Em outras palavras, quais foram às limitações do Cristo encarnado sobre a Terra?

### **B. Texto-Chave**

Filipenses 2:7, "*a si mesmo se esvaziou*".

### **C. A Verdadeira Doutrina da *Kenosis***

Envolve:

1. O encobrimento de Sua glória pré-encarnada.
2. Sua condescendência em assumir a semelhança de carne pecaminosa durante a encarnação.
3. O não uso voluntário de alguns de Seus atributos durante Sua vida terrena.

## **D. Teoria Falsa da *Kenosis***

Cristo abriu mão (perdeu) de certos atributos durante Sua vida terrena. Se isso tivesse acontecido, Ele teria deixado de ser Deus durante aquele período.

## **VII. SUA IMPECABILIDADE**

### **A. Significado**

Cristo era incapaz de pecar. Isso não significa que Cristo era apenas capaz de não pecar.

### **B. Objeção**

Se Cristo era incapaz de pecar, não poderia ter sido genuinamente tentado e, portanto, não poderia ser um sumo sacerdote compassivo (Hb 4:15).

### **C. Resposta**

A realidade da tentação não está na natureza moral da pessoa tentada e nem depende dela, e a possibilidade de compaixão não depende de uma correspondência específica entre os problemas enfrentados.

### **D. Resultados**

1. A tentação provou a impecabilidade de Cristo.
2. A tentação O capacitou a ser um sumo sacerdote misericordioso.

## **VI. SUA MORTE (Veja também Soteriologia - A Doutrina da Salvação)**

### **A. Seu Destaque**

1. No A.T. ela é como que um fio escarlata percorrendo a história, como o próprio Cristo demonstrou (Lc 24:27, 44).
2. No N.T. ela é mencionada pelo menos 175 vezes.
3. É o propósito máximo da encarnação de Cristo (Mt 20:28; Hb 2:14).
4. É o coração do próprio evangelho (1 Co 15:1-3).

### **B. Sua Descrição**



1. Um resgate. A morte de Cristo pagou o preço da penalidade pelo pecado (Mt 20:28; 1 Tm 2:6).
2. Uma reconciliação. A posição do mundo em relação a Deus foi modificada pela morte de Cristo, de tal modo que todos os homens agora podem ser salvos (2 Co 5:18-19).
3. Uma propiciação. A justiça de Deus foi satisfeita com a morte de Cristo (1 Jo 2:2).
4. Uma substituição. Cristo morreu no lugar dos pecadores (2 Co 5:21).
5. Uma prova do amor de Deus (Rm 5:8).

### **C. Falsas Teorias sobre Sua Morte**

Quase todas as falsas teorias sobre a morte de Cristo podem ser classificadas em três categorias.

1. Teoria do exemplo ou da influência moral. O único propósito da morte de Cristo foi exercer uma influência positiva sobre o homem.
2. Governamental. O governo de Deus sobre o universo exigia que Ele fizesse da morte de Cristo um exemplo do Seu ódio ao pecado.
3. Teoria neo-ortodoxa. A morte de Cristo foi uma revelação do amor de Deus e da pecaminosidade do homem, mas não uma substituição pelo pecado do homem.
4. Resgate a Satanás, que afirma que o resgate efetuado pela morte de Cristo foi efetivamente pago a Satanás.

## **IX. SUA RESSURREIÇÃO**

### **A. O Fato da Ressurreição**

1. O túmulo vazio.
2. As aparições. a. A Maria Madalena (Jo 20:11-17). b. Às outras: Mulheres (Mt 28:9-10). c. A Pedro (1 Co 15:5). d. Aos discípulos no caminho de Emaús (Lc 24:13-35). e. Aos dez discípulos (Lc 24:36-43). f. Aos onze discípulos (Jo 20:26-29). g. A sete discípulos junto ao mar da Galiléia (Jo 21:1-23). h. A mais de 500 pessoas (1 Co 15:6). i. Aos onze em Sua ascensão (Mt 28:16-20). j. A Paulo (1 Co 15:8).
3. A existência da Igreja.
4. A mudança operada nos discípulos.
5. O dia de Pentecostes.
6. A mudança do dia de culto para o domingo.

## **B. A Natureza de Seu Corpo Ressurreto**

1. Era um corpo real (Jo 20:20).
2. Foi identificado com aquele que fora colocado no túmulo (Jo 20:25-29).
3. Foi transformado de modo a nunca mais ser sujeito à morte e a limitações (Rm 6:9).

## **C. O Significado da Ressurreição**

1. Para Cristo. a. Provou que Ele era o Filho de Deus (Rm 1:4). b. Confirmou a verdade de tudo que Ele dissera (Mt 28:6).
2. Para todos os homens. a. Torna certa a ressurreição de todos (1 Co 15:20-22). b. Garante a certeza do juízo vindouro (At 17:31).
3. Para os crentes. a. Dá certeza de aceitação perante Deus (Rm 4:25). b. Super poder para o serviço cristão (Ef 1:19-22). c. Garante a ressurreição do crente (2 Co 4:14). d. Designa Cristo como Cabeça da Igreja (Ef 1:19-22). e. Garante-nos um Sumo Sacerdote misericordioso no céu (Hb 4:14-16).

## **X. SUA ASCENSÃO**

### **A. Características (At 1:9-11)**

### **B. Significado**

1. Fim do período de limitação a que Cristo se sujeitou.
2. Exaltação (Ef 1:20-23).
3. Precursor (Hb 6:20).
4. Início de Seu ministério sumo sacerdotal (Hb 4:14-16)
5. Preparação de um lugar para Seu povo (Jo 14:2).
6. Senhorio sobre a Igreja (Cl 1:18).

## **XI. SEU MINISTÉRIO ATUAL**

O atual ministério de Cristo no céu é todo relacionado, direta ou indiretamente, à Sua função de mediador, e é revelado por sete ilustrações.

### **A. O Último Adão e a Nova Criação (1 Co 15:45; 2 Co 5:17)**

Significado: Cristo como o Doador da vida.

### **B. Cristo, o Cabeça e a Igreja, Seu Corpo**

Significado: direção, sustento, concessão de dons espirituais.

### **C. Pastor e Ovelhas (Jo 10)**

Significado: direção e cuidado.

### **D. Videira e Ramos (Jo 15)**

Significado: produção de fruto espiritual.

### **E. Pedra Angular e Pedras do Edifício (1 Co 3:11; 1 Pe 2:4-8)**

Significado: vida, segurança.

### **F. Sumo Sacerdote e Sacerdócio Real (1 Pe 2:5-9)**

Significado: sacrifício e intercessão.

### **G. Noivo e Noiva (Ef 5:25-27)**

Significado: prontidão.

## **XII. SUA VOLTA (Veja Escatologia - A Doutrina das Últimas Coisas)**

### **PNEUMATOLOGIA — A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO**

#### **I. A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO**

##### **A. Provada por Suas Características**

1. Ele é inteligente (1 Co 2:10-11).
2. Ele tem emoções (Ef 4:30).
3. Ele tem vontade (1 Co 12:11).

##### **B. Provada por Suas Obras**

1. Ele ensina (Jo 14:26).
2. Ele guia (Rm 8:14).
3. Ele comissiona (At 13:4).
4. Ele dá ordens a homens (At 8:29).
5. Ele age no homem (Gn 6:3).
6. Ele intercede (Rm 8:26).
7. Ele fala (Jo 15:26; 2 Pe 1:21).

### **C. Provada pelo que Lhe é Atribuído**

1. Ele pode ser obedecido (At 10:19-21).
2. Pode-se mentir a Ele (At 5:3).
3. Ele pode ser resistido (At 7:51).
4. Ele pode ser reverenciado (SI 51:11).
5. Pode-se blasfemar contra Ele (Mt 12:31).
6. Ele pode ser entristecido (Ef 4:30).
7. Ele pode ser ultrajado (Hb 10:29).

### **D. Provada por uma Gramática Incomum**

A despeito do fato de a palavra grega para Espírito ser neutra em gênero, várias vezes se empregam pronomes masculinos para substituir o substantivo neutro, o que contraria todas as regras normais de gramática, mas indica a personalidade do Espírito (Jo 16:13-14; 15:26; 16:7-8).

## **II. A DIVINDADE DO ESPÍRITO**

### **A. Provada pelos Seus Nomes**

1. Nomes que relacionam o Espírito em pé de igualdade as demais Pessoas da Trindade (1 Co 6:11).
2. Nomes que O apresentam realizando obras que somente Deus pode fazer (Rm 8:15; Jo 14:16).

### **B. Provada por Suas Características**

O Espírito possui atributos Divinos.

- 1- Onisciência (1 Co 2:10-11).
2. Onipresença (SI 139:7).
3. Onipotência (Gn 1:2).
4. Verdade (1 Jo 5:6).
5. Santidade (Lc 11:13).
6. Vida (Rm 8:2).
7. Sabedoria (Is 40:13).

### **C. Provada por Suas Obras**

Ao Espírito são atribuídas obras que somente Deus pode realizar.

1. Criação (Gn 1:2).
2. Inspiração (2 Pe 1:21).
3. Gerar a Cristo em Sua encarnação (Lc. 1:35).
4. Convencer o homem (Jo 16:8).
5. Regenerar o homem (Jo. 3:5-6).
6. Consolar (Jo 14:16).
7. Interceder (Rm 8:26-27).
8. Santificar (2 Ts 2:13).

### **D. Provada por Sua Associação em Pé de Igualdade (análoga) com as demais Pessoas da Trindade (At 5:3-4; Mt 28:19; 2 Co 13:13)**

## **III. A PROCESSÃO DO ESPÍRITO**

### **A. Definição**

Processão é uma palavra que tenta descrever o eterno relacionamento entre o Espírito e as outras duas Pessoas da Trindade. Ele procedeu eternamente do Pai e do Filho sem que isso dividisse ou alterasse, de algum modo, a natureza de Deus.

### **B. História**

Este conceito foi formulado no Credo de Constantinopla em 381. Em 589, o Sínodo de Toledo acrescentou a famosa cláusula latina *filioque*, que afirmava que o Espírito procedia do Pai e do Filho.

## **C. Escrituras**

João 15:26 afirma expressamente que o Espírito procede do Pai, ao passo que a ideia de Sua processão do Filho vem de versículos como Gálatas 4:6, Romanos 8:9 e João 16:7.

## **IV. TIPOS E ILUSTRAÇÕES DO ESPÍRITO**

**A. Vestimenta (Lc 24:49)**

**B. Pomba (Mt 3:16; Mc 11:10; Lc 3:22; Jo 1:32)**

**C. Penhor (2 Co 1:22; 5:5; Ef 1:14)**

**D. Fogo (At 2:3)**

**E. Óleo (Lc 4:18; At 10:38; 2 Co 1:21; 1 Jo 2:20)**

**F. Selo (2 Co 1:22; Ef 1:13; 4:30)**

**G. Servo (Gn 24)**

**H. Água (Jo 4:14; 7:38-39)**

**I. Vento (Jo 3:8; At 2:1-2)**

## **V. A OBRA DO ESPÍRITO NO A.T.**

### **A. Na Criação**

O Espírito deu à criação:

1. Vida (SI 104:30; Jó 33:4).
2. Ordem (Is 40:12; Jó 26:13).
3. Beleza (SI 33:6; Jó 26:13).
4. Preservação (SI 104:30).

### **B. No Homem**

1. Habitação seletiva. a. O Espírito estava em certas pessoas na época do A.T. (Gn 41:38; Nm 27:18; Dn 4:8; 5:11-14; 6:3). b. O Espírito vinha sobre várias pessoas (Jz 3:10; 6:34; 11:29; 13:25; 1 Sm 10:9-10; 16:13). c. O Espírito enchia alguns (Êx 31:3; 35:31). Assim,

Seu relacionamento pessoal com os homens no A.T. era limitado, pois nem todos experimentavam Sua ação e esta não era necessariamente permanente em todos os casos (SI 51:11).

2. Capacitação para serviço (especialmente na construção do Tabernáculo, Êxodo 31:3, mas também em outras circunstâncias, Juízes 14:6).
3. Restrição geral ao pecado (Gn 6:3).

## **VI. A OBRA DO ESPÍRITO NA REVELAÇÃO E INSPIRAÇÃO**

### **A. Definições**

1. Revelação significa o desvendamento de algo que era previamente encoberto ou desconhecido. A revelação diz respeito ao material (*i.e.*, o que).
2. Inspiração é o processo Divino de supervisão dos autores humanos da Bíblia, de modo que, usando suas próprias personalidades e estilos, compuseram e registraram sem erro as palavras de Deus para Sua revelação ao homem nos manuscritos originais (os autógrafos). A inspiração diz respeito ao modo (*i.e.*, o como).

### **B. O Autor da Revelação É o Espírito Santo**

A passagem mais específica é 2 Pedro 1:21 (cf. 2 Sm 23:2; Ez 2:2; Mq 3:8; Mt 22:43; At1:16; 4:25).

### **C. Os Meios da Revelação**

O Espírito usou:

1. A palavra falada (Êx19:9).
2. Sonhos (Gn20;31).
3. Visões (Is 6:1).
4. A Palavra escrita (Jo14:26; 1 Co 2:13).
5. Cristo.

### **D. O Autor da Inspiração É o Espírito Santo**

1. Do A.T. (2 Sm 23:2-3; 2 Tm 3:16; Mc 12:36; At 1:16; 28:25; Hb 3:7; 10:15-16).

2. Do NT. a. A inspiração do N.T. foi pré-autenticada por Cristo (Jo 14:26). b. Ela é afirmada pelos autores do N.T. (1 Co 14:37; Gl 1:7-8; 1 Ts 4:2, 15; 2 Ts 3:6, 12, 14). c. Ela é atestada mutuamente pelos apóstolos (1 Tm 5:18; 2Pe 3:16).

## **VII. A OBRA DO ESPÍRITO NA VIDA DE CRISTO**

### **A. Em Seu Nascimento Virginal**

O Espírito Santo realizou a concepção no útero de Maria (Lc 1:35).

### **B. Em Sua Vida**

1. Cristo foi ungido pelo Espírito (Lc. 4:18; Atos 10:38). Essa unção ocorreu em Seu batismo, mas não é idêntica ao batismo (Jo 1:32). Essa unção significa capacitação para o serviço.

2. Cristo foi cheio do Espírito (Lc 4:1).

3. Cristo foi selado com o Espírito (Jo 6:27).

4. Cristo foi guiado pelo Espírito (Lc 4:1).

5. Cristo foi capacitado pelo Espírito (Mt12:28).

### **C. Em Sua Morte (Cf. Hb 9:14; alguns citam também Rm 1:4)**

### **D. Em Sua Ressurreição (1 Pe 3:18, possivelmente)**

## **VIII. A OBRA DO ESPÍRITO NA SALVAÇÃO**

### **A. Convencimento (Jo 16:8-11)**

1. Definição. Convencer (Jo 16:8) significa esclarecer a verdade do evangelho perante a pessoa não salva, de modo que seja reconhecida como verdade quer a pessoa receba ou não a Cristo como seu Salvador.

2. Detalhes. a. Do pecado. O estado pecaminoso do homem se deve à sua incredulidade, b. Da justiça. O homem é convencido da justiça de Cristo porque Ele ressurgiu e ascendeu à direita do Pai. c. Do juízo. O Espírito convence sobre o juízo vindouro porque Satanás (o maior inimigo) já foi julgado.

### **B. Regeneração (Tt 3:5)**



1. Definição. O ato Divino de geração espiritual, pelo qual Ele comunica vida eterna e nova natureza.
2. Meio. É obra de Deus, particularmente do Espírito (Jo 3:3-7; Tt 3:5). A fé é o requisito humano em presença do qual o Espírito regenera, e a Palavra de Deus fornece o conteúdo cognitivo da fé.
3. Características. a. É um ato instantâneo, não um processo (embora seus antecedentes e consequências possam ser processos), b. É não experimental (não se deriva ou baseia em experiência, embora seja seguida das experiências comuns ávida cristã).
4. Consequências. a. Uma nova natureza (2 Co 5:17). b. Uma nova vida (1 Jo 2:29).

### **C. Habitação (1 Co 6:19)**

1. As pessoas habitadas. Todos os verdadeiros crentes, por quê: a. Mesmo crentes em pecado desfrutam da habitação (1 Co 6:19). b. O Espírito é um dom (Rm 5:5). c. A ausência do Espírito é provada condição de não-salvo (Rm 8:9b).
2. A permanência da habitação. Os crentes podem perder a plenitude do Espírito, mas não a Sua habitação. (Jo 14:16).
3. Problemas com a habitação. a. A obediência é uma condição (At 5:32)? Sim, mas a obediência à fé cristã (At 6:7; Rm 1:5). b. Algumas pessoas não foram apenas temporariamente habitadas? Sim, mas apenas antes do Dia de Pentecostes (1 Sm 16:14). c. Qual a relação entre a unção e a habitação? Elas ocorrem ao mesmo tempo, mas com propósitos diferentes: a habitação é a presença de Deus na vida do crente, ao passo que a unção o capacita a ser ensinado pelo Espírito (1 Jo 2:20, 27).

### **D. Batismo (1 Co 12:13)**

1. Características do batismo. a. Ocorre apenas na Era da Igreja (ainda era futuro em At 1:5). b. Envolve todos os crentes (1 Co 12:13; Ef 4:5). c. Ocorre apenas uma vez (tempo aoristo em 1Co 12:13).
2. Consequências do batismo. a. Faz os crentes membros do Corpo de Cristo. b. Une os crentes com Cristo em Sua morte no que diz respeito à natureza pecaminosa (Rm 6:1-10).

### **E. Selo**

1. O agente – o Pai (2 Co 1:22; Ef 1:13; 4:30).

2. O instrumento – o Espírito é o selo.
3. A extensão – a todos os crentes.
4. O tempo – no momento da conversão.
5. O propósito – certeza de ser possuído por Deus e preservado até o dia da redenção. É uma garantia de segurança para o crente.

## **IX. OS DONS DO ESPÍRITO**

### **A. Definição**

Um dom espiritual é uma capacidade dada por Deus ao crente para o desempenho de um serviço. Não é um lugar de serviço, nem um ministério para um grupo etário específico, nem um procedimento.

### **B. Distribuição**

1. Fonte – o Espírito (1 Co 12:11).
2. Extensão. Todo crente tem pelo menos um, mas não todos (1 Pe 4:10).
3. Tempo. Cada geração pode ou não ter todos os dons. Alguns dons foram concedidos para o estabelecimento, à fundação da Igreja (Ef 2:20) e sua concessão não deveria ser esperada depois de estar completo esse período de consolidação. Certos dons milagrosos foram dados à primeira geração de crentes, mas não à segunda (Hb 2:3-4).

### **C. Desenvolvimento**

Essas capacidades podem e devem ser desenvolvidas por aqueles que as possuem; o dom do ensino, por exemplo, precisa ser desenvolvido através do estudo.

### **D. Descrição**

Listas de dons se encontram em Romanos 12:6-8; 1Coríntios 12:8-10, 28-30; Ef 4:11.

## **X. A PLENITUDE DO ESPÍRITO**

### **A. Definição**

Ter a plenitude do Espírito, ou ser cheio do Espírito, significa ser controlado pelo Espírito (Ef 5:18).

## **B. Características**

1. A plenitude do Espírito é uma ordem para o crente (Ef 5:18, o verbo é um imperativo).
2. A plenitude é passível de repetição (At 2:4; 4:31).
3. A plenitude do Espírito produz semelhança a Cristo (Gl 5:22-23).

## **C. Condições para Estar Cheio do Espírito**

1. Uma vida dedicada. A submissão ao controle do Espírito, embora ordenada, é voluntária e exige atos de dedicação. Isto inclui dois aspectos: dedicação inicial (Rm 12:1-2) e a dedicação contínua da vida (Rm 8:14).
2. Uma vida vitoriosa. Vitória diária sobre o pecado no cotidiano é uma necessidade para esse controle do Espírito (Ef 4:30). Isto significa reagir corretamente à luz da Palavra à medida que esta é revelada (1 Jo 1:7).
3. Uma vida de dependência. Este é o significado de "*andar no Espírito*" (Gl 5:16).

## **D. Consequências**

Ser cheio ou controlado pelo Espírito significa:

1. Um caráter semelhante ao de Cristo (Gl 5:22-23).
2. Adoração e louvor (Ef 5:18-20).
3. Submissão (Ef 5:21).
4. Serviço (Jo 7:37-39).

## **XI. OUTROS MINISTÉRIOS DO ESPÍRITO**

### **A. Ensino (Jo 16:12-15)**

### **B. Orientação (Rm 8:14)**

### **C. Convicção (Rm 8:16)**

### **D. Intercessão (Rm 8:26; Ef 6:18)**

## **XII. A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO NO FUTURO**

### **A. Na Tribulação**

O Espírito produzirá a salvação e plenitude (Zc 12:10; Jl 2:28-32).

## **B. No Reino**

1. O Espírito Santo estará sobre o Rei (Is 11:2-3).
2. O Espírito habitará no povo de Deus (Jr 31:33).

# **ANGELOLOGIA - A DOCTRINA DOS ANJOS**

## **I. A EXISTÊNCIA DE ANJOS**

### **A. O Ensino das Escrituras**

A existência de anjos é ensinada em pelo menos 34 livros da Bíblia. A palavra "*anjo*" ocorre cerca de 285 vezes.

### **B. O Ensino de Cristo**

Cristo sabia da existência de anjos e a ensina claramente (Mt 18:10; 26:53).

## **II. A CRIAÇÃO DOS ANJOS**

### **A. O Fato de sua Criação é Demonstrado em Colossenses 1:16**

### **B. O Tempo**

Antes da Criação do Mundo (Jó 38:6-7).

### **C. O Estado em que Foram Criados era de Santidade (Jd 6)**

## **III. A PERSONALIDADE DOS ANJOS**

### **A. Intelecto (1 Pe 1:12)**

### **B. Emoções (Lc 2:13)**

### **C. Vontade (Jd 6)**

## **IV. A NATUREZA DOS ANJOS**

### **A. São Seres Espirituais (Hb 1:14)**

### **B. Não Se Reproduzem segundo a sua espécie (Mc 12:25)**

Os anjos mencionados nas Escrituras são designados pelo sexo masculino (Gn 18:1-2; cf. Zc 5:9 quanto a uma possível exceção).

**C. Não Morrem (Lc 20:36)**

**D. São Distintos dos Seres Humanos (SI 8:4-5)**

**E. Têm Grande Poder (2 Pe 2:11)**

**V. O NÚMERO DOS ANJOS**

**A. São Inumeráveis (Hb 12:22)**

**VI. ORGANIZAÇÃO DOS ANJOS**

**A. Um Arcanjo é Mencionado, Miguel (Jd 9)**

**B. Primeiros Príncipes (Dn 10:13)**

**C. Principados e Potestades (Ef 3:10)**

**D. Anjos de Guarda**

Para todos os homens, Hb 1:14; para as crianças, Mt 18:10.

**E. Serafins (Is 6:1-3)**

Ligados à adoração a Deus

**F. Querubins (Gn 3:22-24)**

Ligados à santidade de Deus

**G. Anjos Eleitos (1 Tm 5:21)**

**VII. OS MINISTÉRIOS DOS ANJOS**

**A. A Cristo**

1. Predisseram o Seu nascimento (Lc 1:26-33).

2. Anunciaram o Seu nascimento (Lc 2:13).

3. Protegeram a criança (Mt 2:13).
4. Fortaleceram a Cristo depois da tentação (Mt 4:11).
5. Estavam preparados para defendê-lo (Mt 26:53).
6. Confortaram-no no Getsêmani (Lc 22:43).
7. Rolaram para longe a pedra que fechava a entrada ao sepulcro de Jesus (Mt 28:2).
8. Anunciaram a ressurreição (Mt 28:6).

## **B. Aos Cristãos**

1. Seu ministério geral é de ajuda (Hb 1:14).
2. Estão envolvidos com as respostas às orações (At 12:7).
3. Observam as experiências dos crentes (1 Co 4:9; 1 Tm 5:21).
4. Encorajam nas horas de perigo (At 27:23-24).
5. Estão interessados nos esforços evangelísticos dos crentes (Lc 15:10; At 8:26).
6. Ministram aos justos na hora de sua morte (Lc 16:22; Jd 9).

## **C. Às Nações**

1. Miguel parece ter um relacionamento estreito com Israel (Dn 12:1).
2. Os anjos parecem ser agentes de Deus na execução de Sua providência (Dn 10:21).
3. Os anjos estarão envolvidos nos juízos da Tribulação (Ap 8, 9, 16).

## **D. Aos Incrédulos**

1. Anunciam juízos iminentes (Gn 19:13; Ap 14:6-7).
2. Infligem o juízo Divino (At 12:23).
3. Agem como ceifeiros na separação definitiva no fim dos tempos (Mt 13:39).

# **SATANALOGIA - A DOCTRINA DE SATANÁS**

## **I. A EXISTÊNCIA DE SATANÁS**

### **A. O Ensino das Escrituras**

A existência de Satanás é ensinada em sete livros do AT., e por todos os autores do N.T.

### **B. O Ensino de Cristo**

Ele reconheceu e ensinou a existência de Satanás (Mt 13:39; Lc 10:18; 11:18).

## **II. A PERSONALIDADE DE SATANÁS**

**A. Ele Possui Intelecto (2 Co 11:3)**

**B. Ele Tem Emoções (Ap 12:17)**

**C. Ele Tem Vontade (2 Tm 2:26)**

**D. Ele É Tratado Como Pessoa Moralmente Responsável (Mt 25:41)**

**E. Pronomes Pessoais são Usados para Descrevê-lo (Jó 1)**

## **III. AS DESIGNAÇÕES DE SATANÁS**

### **A. Nomes**

1. Satanás (adversário).
2. Diabo (difamador).
3. Belzebu (Mt 12:24).
4. Belial (2 Co 6:15).

### **B. Títulos**

1. Maligno (1 Jo 5:19).
2. Tentador (1 Ts 3:5).
3. Príncipe deste mundo (Jo 12:31).
4. Deus deste século (2 Co 4:4).
5. Príncipe da potestade do ar (Ef 2:2).
6. Acusador de nossos irmãos (Ap 12:10).

### **C. Representações**

1. Serpente (Ap 12:9).
2. Dragão (Ap 12:3).
3. Anjo de luz (2 Co 11:14).

## **IV. A NATUREZA DE SATANÁS**

## **A. Seu Caráter**

1. Ele é uma criatura (Ez 28:14).
2. Ele é um ser espiritual (Ef 6:11-12).
3. Ele pertence à ordem angelical dos querubins (Ez 28:14).
4. Ele era a mais exaltada das criaturas angelicais (Ez 28:12).

## **B. Traços de Sua Personalidade**

1. Ele é homicida (Jo 8:44).
2. Ele é mentiroso (Jo 8:44).
3. Ele é um pecador contumaz (1 Jo 3:8).
4. Ele é um acusador (Ap 12:10).
5. Ele é um adversário (1 Pe 5:8).

## **C. Suas Limitações**

1. Ele é uma criatura e, portanto, não é nem onisciente nem infinito.
2. Sua ação pode ser resistida pelo crente (Tg 4:7).
3. Deus impõe limites a ele (Jó 1:12).

## **V. O ESTADO ORIGINAL E A QUEDA DE SATANÁS**

### **A. Os Privilégios de Satanás (Ez 28:11-15)**

### **B. O Pecado de Satanás (Is 14:12-20)**

1. A Pessoa (w. 12, 15-20). a. Seu nome (v. 12) b. Seu poder (vv. 15-20).
2. O Pecado (w. 13-14). a. "Eu subirei ao céu", b. "acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono" (estrelas reais ou outros anjos), c. "no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte" (ou a assembleia dos anjos, ou Israel sob o reino messiânico). d. "subirei acima das mais altas nuvens" (usurpar a glória de Deus) e. "serei semelhante ao Altíssimo" (Satanás queria ser possuidor do céu e da Terra) Seu pecado é chamado de orgulho em 1 Tm 3:6 e, pode ser caracterizado como uma falsa imitação de Deus (ser semelhante ao Altíssimo).

### **C. A Punição de Satanás (Ez 28:16-19)**



## **VI. OS JUÍZOS CONTRA SATANÁS**

**A. Expulso de Sua Posição Original no Céu (Ez 28:16)**

**B. Julgamento Pronunciado no Éden (Gn 3:14-15)**

**C. Julgado na Cruz (Jo 12:31)**

**D. Expulso dos Céus na Metade da Tribulação (Ap 12:13)**

**E. Preso no Abismo no Início do Milênio (Ap 20:2)**

**F. Lançado ao Lago de Fogo ao Fim do Milênio (Ap 20:10).**

## **VII. A ATUAÇÃO DE SATANÁS**

### **A. Em Relação à Obra Redentora de Cristo**

1. Predição de conflito (Gn 3:15).
2. Na tentação de Cristo (Mt 4:1-11).
3. Satanás usou várias pessoas para tentar boicotar a obra de Cristo (Mt 2:16; Jo 8:44; Mt 16:23).
4. Ele possuiu o corpo de Judas para a traição (Jo 13:27).

### **B. Em Relação às Nações**

1. Ele agora as engana (Ap 20:3).
2. Ele as reunirá para a batalha de Armagedom (Ap 16:13-14).

### **C. Em Relação aos Descrentes**

1. Ele cega seus entendimentos (2 Co 4:4).
2. Ele arrebatou a Palavra de seus corações (Lc 8:12).
3. Ele usa homens para se opor à obra de Deus (Ap 2:13).

### **D. Em Relação ao Crente**

1. Ele o tenta a mentir (At 5:3).
2. Ele acusa e difama o crente (Ap 12:10).
3. He dificulta o seu trabalho (1 Ts 2:18).

4. Ele se vale de demônios para tentar derrotá-lo (Ef 6:11-12).
5. Ele tenta a imoralidade (1 Co 7:5).
6. Ele semeia o joio entre os crentes (Mt 13:38-39).
7. Ele incita perseguições contra os crentes (Ap 2:10).

## **VIII. A DEFESA DO CRENTE CONTRA SATANÁS**

### **A. A Atual Obra Intercessora de Cristo (Jo 17:15)**

### **B. O Plano de Deus**

Deus pode incluir usar satanás para propósitos benéficos na vida do crente (2 Co 12:7)

### **C. O Crente Nunca Deve Falar de Satanás com Desprezo (Jd 8-9)**

### **D. O Crente Deve Estar Sempre Vigilante (1 Pe 5:8)**

### **E. O Crente Deve Resistir a Satanás (Tg 4:7)**

### **F. O Crente Deve Usar Sua Armadura (Ef 6:11-18)**

## **DEMONOLOGIA - A DOUTRINA DOS DEMÔNIOS**

### **I. A ORIGEM DOS DEMÔNIOS**

#### **A. Almas dos Homens Maus já Mortos**

Um ponto de vista pagão grego.

#### **B. Espíritos Desencarnados de uma Raça Pré-adâmica**

A Bíblia nunca menciona a existência de tal raça.

#### **C. Descendência de Anjos e Mulheres Antediluvianas (Gn 6:1-4)**

#### **D. Anjos Caídos**

Satanás é um anjo, e é chamado príncipe dos demônios (Mt 12:24), indicando que os demônios são anjos e não uma raça pré-adâmica. Além disso, Satanás tem uma hierarquia bem organizada de anjos (Ef 6:11-12), e é razoável supor que estes sejam demônios.

Alguns demônios já estão presos (2 Pe 2:4; Jd 6) e alguns estão à solta, cumprindo ordens de Satanás. Alguns pensam que a razão para tal aprisionamento é a participação daqueles demônios no pecado de Gn 6:1-4.

## **II- CARACTERÍSTICAS DOS DEMÔNIOS**

### **A. Sua Natureza**

São seres espirituais. Observe que o demônio em Mateus 17:18 é chamado de espírito imundo no relato paralelo de Marcos 9:25. Veja também Efésios 6:12.

### **B. Seu Intelecto**

Eles conhecem a Jesus (Mc 1:24), seu próprio destino final (Mt 8:29), o plano de salvação (Tg 2:19). Têm seu próprio sistema doutrinário bem desenvolvido (1 Tm 4:1-3).

### **C. Sua Moralidade**

São chamados de espíritos imundos, e sua doutrina leva a uma conduta imoral (1 Tm 4:1-2).

## **III. ATIVIDADE DOS DEMÔNIOS**

### **A. Em Geral**

1. Os demônios tentam subverter o propósito de Deus (Dn 10:10-14; Ap 16:13-16).
2. Os demônios tentam estender a autoridade de Satanás, cumprindo sua vontade (Ef 6:11-12).
3. Os demônios podem ser usados por Deus na realização de Seus propósitos (1 Sm 16:14; 2 Co 12:7).

### **B. Em Particular**

1. Demônios podem causar doenças (Mt 9:33; Lc 13:11,16).
2. Demônios podem possuir homens (Mt 4:24).
3. Demônios podem possuir animais (Mc 5:13).
4. Os demônios se opõem ao crescimento dos filhos de Deus (Ef 6:12).
5. Demônios disseminam doutrinas falsas (1 Tm 4:1).

## **IV. POSSESSÃO DEMONÍACA**

### **A. Definição de Possessão Demoníaca**

Possessão demoníaca é a habitação de um demônio numa pessoa, exercendo controle e influência diretos sobre ela, com certo prejuízo para as funções mentais e/ou físicas. A possessão demoníaca deve ser distinguida da influência demoníaca ou atividade demoníaca contra uma pessoa. Nestas duas últimas formas de atuação, o demônio atua de fora para dentro; na possessão, ele opera de dentro da própria pessoa. Por esta definição, o crente não pode ser possuído por um demônio já que é habitado pelo Espírito Santo. O crente pode, contudo, ser alvo de opressão demoníaca a tal ponto de dar a impressão de estar possuído.

### **B. Efeitos da Possessão Demoníaca**

1. Ocasionalmente, doença física (Mt 9:32-33), mas a doença e a possessão são distinguidas uma da outra nas Escrituras (At 5:16).
2. Distúrbios mentais são ocasionalmente causados por possessão demoníaca (Mt 17:15), mas não sempre (Dn 4).

### **C. Extensão da Possessão Demoníaca**

1. Quanto a pessoas. Somente descrentes podem ser possessos. Ao tempo de Cristo, a maioria das ocorrências de possessão demoníaca deu-se entre gentios.
2. Quanto a tempo. Geralmente há um surto de atividade demoníaca quando a luz e a verdade se manifestam mais fortemente (*e.g.*, o tempo de Cristo).

## **V. O DESTINO DOS DEMÔNIOS**

### **A. Destino Temporário**

1. Alguns que estavam livres foram lançados ao abismo (Lc 8:31; cf. Ap 9:11).
2. Alguns que estão presos serão soltos na Grande Tribulação (Ap 9:1-11; 16:13-14).

### **B. Destino Definitivo**

Finalmente todos os demônios serão lançados juntamente com Satanás para dentro do lago de fogo (Mt 25:41).

## **ANTROPOLOGIA - A DOCTRINA DO HOMEM**

### **1. A ORIGEM DO HOMEM**

#### **A. Tipos de Teorias Evolucionistas**

1. A evolução ateísta vê a geração espontânea como a causa original.
2. A evolução teísta vê um Poder Divino como a causa original e a força diretriz. Ambas podem incluir variações acidentais, seleção natural e transmissibilidade de características adquiridas.

#### **B. Criacionismo**

1. A evidência da revelação bíblica. a. Extensão da evidência. Embora a Bíblia não seja um livro de ciência, sempre que menciona um fato científico registra-o sem erro. b. Autoridade da evidência. Tudo que a Bíblia apresenta como verdade tem autoridade divina.
2. Os fatos da evidência. a. *Bara'* é usado em Gn 1:1, 21, 27. b. A palavra dia é usada em relação ao nosso atual período de 24 horas, e é usada também para períodos mais longos de tempo, c. A criação é apresentada como fato histórico em muitos lugares das Escrituras (EX. 20 SI 8; Mt 19; Hb 4). d. O começo do primeiro dia ocorre em Gênesis 1:3. O versículo dois pode envolver um enorme período. e. As eras geológicas podem ter ocorrido devido a uma catástrofe (relacionada ou não à queda de Satanás) depois da criação inicial, ou podem ter sido causadas pelo dilúvio.

## **II. A PARTE MATERIAL DO HOMEM (CORPO)**

### **A. Sua Criação (Gn 2:7; 3:19)**

#### **B. Suas designações**

1. Corpo (Mt 6:22).
2. Carne (Gl 2:20, onde é sinônimo de corpo). Carne às vezes significa a pessoa como um todo (1 Pe 1:24) e às vezes a natureza pecaminosa (Rm 7:18).
3. Corpo de humilhação (Fp 3:21).

4. Vaso de barro (2 Co 4:7).
5. Templo do Espírito Santo (1 Co 6:19).

### **C. Seu Futuro**

Todos os homens serão ressuscitados dos mortos (Jo 5:28-29). Os que não são redimidos receberão a ressurreição para uma existência eterna no lago de fogo (Ap 20:12,15), e os remidos, no céu.

## **III. A PARTE IMATERIAL DO HOMEM (ALMA E ESPÍRITO)**

### **A. Sua Origem (Gn 2:7)**

### **B. Sua Característica, "*imagem e semelhança de Deus*"**

O estado original de Adão era de santidade recebida, mas não confirmada. Ele perdeu este estado com a queda, mas o homem ainda retém vestígios da imagem e semelhança de Deus (1 Co 11:7; Tg 3:9).

### **C. A Transmissão da Parte Imaterial do Homem**

1. Teoria da Pré-existência. As almas de todos os homens foram criadas por Deus no início do universo e são individualmente encerradas em seus corpos.
2. Criacionismo. A alma do homem é criada por Deus quando seu corpo nasce.
3. Traducianismo. A alma é transmitida por geração natural, tal como o corpo.

### **D. As Facetas da Parte Imaterial do Homem**

1. Alma. A alma diz respeito à vida pessoal, ao indivíduo. Tem emoções (Jr 31:25) e guerreia contra as paixões da carne (1 Pe 2:11).
2. Espírito. Este termo é relacionado aos aspectos mais elevados do homem (Rm 8:16). Todos os homens têm espírito (1 Co 2:11). O espírito também pode ser corrompido (2 Co 7:1). Embora haja distinção entre alma e espírito, ambos são facetas da parte imaterial do homem.
3. Coração. O coração é o conceito mais amplo de todas as facetas da parte imaterial do homem. É a sede da vida intelectual, emocional, volitiva e espiritual do homem (Hb 4:12; Mt 22:37; Hb 4:7).

4. Consciência. A consciência é uma testemunha interior que foi afetada pela Queda mas que, apesar disso, pode ser um guia seguro ocasionalmente (1 Pe 2:19; Hb 10:22).

5. Mente. A mente é aquela facetada natureza imaterial do homem na qual está centralizado o entendimento. A mente foi afetada pela Queda mas pode ser renovada em Cristo (Rm12:2).

6. Carne. Quando o termo carne significa natureza pecaminosa, refere-se também a um aspecto da natureza imaterial do homem. É completamente corrupta e não pode ser renovada, mas será erradicada na morte.

## **IV. A QUEDA DO HOMEM**

### **A. Atitudes para com Gênesis 3**

1. No ponto de vista liberal, seria uma lenda, um quadro geral de religião e moral à luz de um período posterior.

2. No ponto de vista neo-ortodoxo, seria um mito, história primitiva, supra história ou "mito verdadeiro". Os barthianos consideram o relato não é histórico, mas sua realidade espiritual verdadeira; *i.e.*, verdade sem fato (se isto for possível).

### **B. A Prova**

A proibição de comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal era, em última instância, uma prova de obediência à vontade revelada de Deus. Certamente não era apenas uma questão de dieta adequada!

### **C. A Queda**

1. Em primeiro lugar, Satanás tentou fazer com que Eva duvidasse da bondade de Deus porque Ele lhes vedara acesso a uma árvore (Gn 3:1, "*toda*").

2. Depois, Satanás ofereceu a Eva um plano substituto, que permitia comer do fruto sem sofrer a penalidade (vv. 4-5).

3. Eva justificou antecipadamente seu ato de comer do fruto (v. 6).

4. Por fim, Eva comeu e Adão a seguiu.

### **D. As Penalidades**

1. Sobre a serpente (Gn 3:14).

2. Sobre Satanás (v. 15). a. Inimizade entre as hostes do mal e a descendência da mulher, b. Satanás teria permissão de infligir a Cristo uma ferida dolorosa, mas não fatal ("calcanhar"), c. Satanás receberia uma ferida fatal ("cabeça").
3. Sobre Eva e as mulheres (v. 16). a. Dor na concepção, b. Submissão ao marido.
4. Sobre Adão e os homens (v. 17-19). a. Maldição sobre o solo. b. Cansaço e fadiga no trabalho.
5. Sobre a raça (v. 20:24). a. Comunhão com Deus quebrada. b. Morte física, c. Expulsão do Éden.

## **HAMARTOLOGIA - A DOCTRINA DO PECADO**

### **I. A ORIGEM DO PECADO**

#### **A. Em Relação a Deus**

Deus não pode pecar, e no entanto o plano de Deus precisaria ter incluído a permissão para a entrada do pecado no mundo, já que desde a eternidade incluía um Salvador.

#### **B. Em Relação a Satanás**

O pecado foi achado em Satanás (Ez 28:15). Esta afirmação é o mais próximo que a Bíblia chega de uma indicação da origem do pecado.

#### **C. Em Relação a Anjos**

Alguns deles seguiram a Satanás em seu pecado.

#### **D. Em Relação ao Homem**

O pecado originou-se no Éden.

### **II. A DEFINIÇÃO DE PECADO**

#### **A. O Pecado é uma Ilusão**

Esta ideia (errônea) assume várias formas de expressão; *e.g.*, nossa falta de conhecimento é a razão pela qual temos a ilusão do pecado; ou, quando a evolução tiver tido tempo suficiente para nos ajudar a progredir, a ilusão do pecado desaparecerá.



## **B. O Pecado é Eterno**

Princípio do Dualismo, sendo o Mal uma entidade externa a Deus e independente Dele.

## **C. O Pecado é Egoísmo**

Esta é a definição ouvida com maior frequência. É bíblica mas incompleta e insuficiente.

## **D. O Pecado é a Violação da Lei**

Esta definição também é bíblica, mas insuficiente, a não ser que o conceito de lei seja estendido de modo a compreender todo o caráter de Deus.

## **E. Pecado é Qualquer Coisa Contrária ao Caráter de Deus.**

### **III. PECADO PESSOAL**

#### **A. Significado**

O pecado é cometido por indivíduos. Podem ser pecados deliberados ou pecados por ignorância. Errar o alvo também implica atingir o alvo errado.

#### **B. Penalidade**

Perda de comunhão.

#### **C. Remédio**

1. Perdão – retira a culpa produzida pelo pecado.
2. Justificação – declaração da atribuição da justiça de Cristo ao pecador que crê e é perdoado.

### **IV. A NATUREZA PECAMINOSA**

#### **A. Significado**

A natureza pecaminosa é a capacidade e inclinação humana para fazer tudo àquilo que nos torna reprováveis aos olhos de Deus.

## **B. Passagens Bíblicas Relacionadas (2 Coríntios 4:4; Efésios 4:18; Romanos 1:18-3:20)**

### **C. Resultados da Natureza Pecaminosa**

1. Depravação total (absoluta falta de mérito do homem perante Deus).
2. Morte espiritual.

### **D. Transmissão da Natureza Pecaminosa**

Dos pais para os filhos (Sl 51:5).

### **E. Remédio**

1. Redenção, que nos concede nova natureza (regeneração) e uma nova capacidade de servir a Cristo.
2. O poder do Espírito que habita o crente para dar vitória sobre a natureza pecaminosa, que já foi julgada.

## **V. PECADO IMPUTADO**

### **A. Significado**

O resultado da participação de cada homem no pecado original de Adão.

### **B. Texto-Chave**

Romanos 5:12, *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram”*. Toda a humanidade estava em Adão, participando de seu pecado e assumindo a culpa resultante dele.

### **C. Transmissão do Pecado Imputado**

Transmitido diretamente de Adão a cada membro da raça.

### **D. Penalidade**

Morte física.

## **E. Remédio**

A justiça imputada de Cristo (2 Co 5:21).

## **VI. O PECADO NA VIDA DO CRENTE**

### **A. O Fato do Pecado na Vida do Crente (1 Jo 1:8-10)**

### **B. O Padrão para o Crente**

Andar na luz (1 Jo 1:7).

### **C. A Prevenção do Pecado na Vida do Crente**

1. Através da Palavra de Deus (Sl 119:11).
2. A intercessão de Cristo (Jo 17:15).
3. O Espírito Santo que habita nele (Jo 7:37-39).

### **D. Penalidades do Pecado na Vida do Crente**

1. Perda de comunhão (1 Jo 1:6).
2. Exclusão da igreja local (1 Co 5:4-5).
3. Disciplina de Deus (Hb 12:6).
4. Às vezes a morte física (1 Co 11:30).

### **E. O Remédio para o Pecado na Vida do Crente**

Confissão (1 Jo 1:9).

## **SOTERIOLOGIA - A DOCTRINA DA SALVAÇÃO**

### **I. A DOCTRINA DA ELEIÇÃO**

#### **A. A Prova da Eleição**

1. Da natureza. A seletividade é óbvia na atividade criadora de Deus por toda parte.
2. Das Escrituras. Romanos 9, Efésios 1, Atos 13:48 e Romanos 8:27-30.

#### **B. O Significado da Eleição**

A escolha pré-temporal e incondicional feita por Deus dos indivíduos que Ele haveria de salvar.

## **II. A MORTE DE CRISTO**

### **A. Os Efeitos da Morte de Cristo**

1. Substituição. a. Significado. Cristo morreu no lugar dos pecadores, b. Termos envolvidos. (1) *Anti* é uma preposição grega que significa claramente "*em lugar de*" (Mt 20:28). (2) *Huper* é uma preposição grega que às vezes significa "*em benefício de*" e às vezes "*em lugar de*" (como numa passagem não soteriológica como Filemom 13 e em passagens soteriológicas como 2 Co 5:21 e 1 Pe 3:18). c. Resultados. (1) Os pecados são removidos pela substituição. (2) A justiça de Cristo é atribuída ao pecador que crê Nele

2. Redenção. a. Significado. (1) Pagar o preço do resgate (2 Pe 2:1). (2) Retirar do mercado de escravos (texto grego de Gl 3:13). (3) Efetuar plena libertação (Mt 20:28). b. Benefícios. O preço do pecado foi plenamente pago e o pecador libertado de todas as consequências do pecado.

3. Reconciliação. a. Significado. O estado de alienação em que o homem se encontra em relação a Deus é alterado de modo que ele pode ser salvo (2Co 5:19). b. Causa da necessidade de reconciliação – a inimizade existente por causa do pecado (Rm 5:10).

4. Propiciação. a. Causa de nossa necessidade – a ira de Deus (Rm 1:18). b. Significado. Deus ficou satisfeito com a morte de Cristo pelo pecado, c. Texto-chave: 1 João 2:2. d. Meio – o sangue de Cristo (Rm 3:25).

5. Julgamento da natureza pecaminosa. a. Significado. A morte de Cristo tornou inoperante o poder dominador da natureza pecaminosa (Rm 6:1-10). b. Resultados. Possibilidade de uma vida santa pelo poder dominador do Espírito.

6. Fim da Lei Mosaica: Romanos 10:4; Colossenses 2:14; 2 Coríntios 3:7-11.

7. Base para a purificação cotidiana do crente: 1 João 1:7-9.

8. Base para a remoção de pecados anteriores à cruz: Romanos 3:25.

9. Base para o julgamento de Satanás e suas hostes: Colossenses 2:15; João 12:31.

### **B. Tipos da Morte de Cristo**

1. A oferta de Isaque (Gn 22).

2. A páscoa (Êx 12).

3. As ofertas levíticas (Lv 1—5).
4. A novilha vermelha (Nm 19).
5. O Dia da Expição (Lv 16).
6. O Tabernáculo.

### **C. Teorias sobre a Morte de Cristo**

1. Resgate a Satanás. A morte de Cristo teria sido um resgate pago a Satanás pelo pecado do homem.
2. Teoria da recapitulação. Cristo recapitulou em Si mesmo todos os estágios da vida humana e, por Sua vida, reverteu o curso imprimido por Adão. Sua obediência compensou a desobediência de Adão.
3. Teoria da satisfação da honra. Formulada por Anselmo de Cantuária. A morte de Cristo foi um pagamento para satisfazer a honra de Deus, manchada pelo pecado do homem.
4. Teoria da influência moral. A morte de Cristo manifestou o amor de Deus, e isto influencia (deve) o homem para o bem. Foi propagada por Abelardo.
5. Teoria do exemplo. Cristo foi um mártir que nos serve de exemplo. Defendida por Fausto Socino.
6. Teoria governamental. A morte de Cristo foi exigida para demonstrar o desprazer de Deus com o pecado. A estrutura do governo de Deus exigia a morte de Cristo. Defendida por Grotius, Dale, Cave, Miley.
7. Teoria mística. Semelhante à teoria da influência moral, mas com tendências bem mais místicas.

### **D. A Extensão da Morte de Cristo**

A expiação realizada por Cristo foi limitada ou ilimitada? Cristo morreu apenas pelos eleitos ou por todos os homens?

1. O significado de redenção, reconciliação e propiciação. a. A redenção estende-se a todos os homens no que diz respeito ao pagamento pelo preço do pecado (2 Pe 2:1). b. Todo o mundo foi reconciliado para com Deus (2 Co 5:19). c. A propiciação visava os pecados de todo o mundo, não apenas os dos eleitos (1 Jo 2:2).
2. A relevância da oferta universal do evangelho. Será que uma expiação limitada não diminui indevidamente o impacto dos versículos que usam expressões como: "*todo aquele*", "*qualquer que*" na apresentação do evangelho?

3. O testemunho das Escrituras (1 Tm 4:10; 1 Jo 2:2).

4. A necessidade da fé. Cristo não é derrotado pelo fato de, apesar de ter morrido por todos os homens, apenas alguns serem efetivamente salvos, porque a fé pessoal é tão necessária para a salvação quanto à morte de Cristo. Resumo: A morte de Cristo foi ilimitada em seu valor – foi por todos os homens; é eficaz, todavia, apenas para os eleitos – só é aplicada em favor daqueles que creem.

### **III. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO**

#### **A. A Necessidade do Ministério do Espírito**

A depravação do homem (Rm 3:10-18; 1 Co 2:14-2 Co 4:3; Ef 2:1-3).

#### **B. A Natureza do Ministério do Espírito**

1. O Espírito convence (Jo 16:7-11).

2. O Espírito regenera (Tt 3:5).

### **IV. AS BÊNÇÃOS DA SALVAÇÃO**

#### **A. A Bênção da Aceitação**

Esta bênção é expressa por termos como:

1. Redimidos (Rm 3:24)

2. Reconciliados (2 Co 5:19-21).

3. Perdoados (Rm 3:25).

4. Libertos (Cl 1:13).

5. Aceitos (Ef 1:6).

6. Justificados (Rm 3:24).

7. Glorificados (Rm 8:30).

#### **B. A Bênção da Posição**

A posição do crente é de:

1. Cidadão do céu (Fp 3:20).

2. Membro de um sacerdócio santo e real (1 Pe 2:5, 9).

3. Membro da família de Deus (Ef 2:19).

4. Adotado (Gl 4:5).
5. Membro de uma nação de propriedade exclusiva de Deus (1 Pe 2:9).

### **C. A Bênção da Herança**

O filho de Deus:

1. É completo em Cristo (Cl 2:9-10).
2. Possui toda espécie de bênção espiritual (Ef 1:3).
3. É um herdeiro do céu (1 Pe 1:4).

### **D. A Bênção da Capacitação**

A capacitação divina é dada ao crente por quê:

1. Ele está sob a graça (Rm 6:14).
2. Ele foi libertado da Lei (2 Co 3:6-13).
3. Ele é habitado pelas Pessoas da Trindade (Jo 14:23; Gl 2:20; 1 Co 6:19).

## **V. A SEGURANÇA DO CRENTE**

### **A. A Questão**

Pode um verdadeiro crente perder sua salvação devido ao pecado, perda da fé ou qualquer outra razão?

### **B. A Prova da Segurança**

A doutrina da segurança eterna do crente baseia-se num conceito correto do que Deus faz quando salva uma pessoa.

1. Ele a ama até o fim (Jo 13:1).
2. Ele Se propõe a preservá-la salva, a despeito de qualquer coisa (Jo 10:28-30).
3. Ele tenciona nos apresentar irreprensíveis perante Si (Jd 24).
4. Seu Filho vive para sempre para interceder em favor de nossa salvação (Hb 7:25; 1 Jo 2:1).
5. Seu Espírito nos colocou no Corpo de Cristo (1 Co 12:13).
6. Seu Espírito nos selou até o dia da redenção (Ef 4:30).
7. Sua Palavra garante que nada (nem nós mesmos) pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo (Rm 8:28-39). Para que o crente perdesse a sua salvação todas essas

ações de Deus teriam de ser anuladas, e em lugar algum a Bíblia sugere que isso seja possível.

### **C. As Passagens Problemáticas**

1. Hebreus 6:4-6. Se esta passagem ensinasse que o indivíduo pode perder a salvação, ensinaria também que é impossível obtê-la pela segunda vez.
2. João 15:6. Provavelmente se refere ao tribunal de Cristo.
3. Tiago 2:14-26. Uma fé que não produza obras não é a genuína fé salvadora, para começar.
4. 2 Pedro 2 e Judas referem-se a falsos mestres que, no conceito do próprio Judas, não eram crentes verdadeiros (Judas 19; cf. Rm 8:9).
5. Mateus 24:13. Fim de quê? Da Grande Tribulação.

## **VI. A CONDIÇÃO DA SALVAÇÃO**

### **A. A Condição**

A salvação é condicionada exclusivamente na base da fé em Jesus Cristo. Quase 200 vezes a fé (ou formas do verbo crer) é apresentada como a única condição da salvação em todo o N.T. (Jo 1:12; At 16:31). Essa fé deve ser colocada em Cristo como Substituto e Salvador do pecado. Não é fácil confiar em alguém a quem nunca se viu no que tange ao assunto mais importante de nossa vida, nosso destino eterno. Mas esta, e somente esta, é a condição, a maneira pela qual somos salvos.

### **B. Falsos Acréscimos à Fé**

Ao longo dos séculos outros requisitos adicionais têm sido erroneamente acrescentados à fé. Eis alguns deles:

1. Submissão ao senhorio de Cristo. Usando Romanos 10:9, alguns afirmam que é preciso submeter-se a Jesus como Senhor para ser salvo. O versículo, entretanto, enfatiza não o senhorio mas a divindade de Jesus (Ele é o Javé do A.T). Além disso, o senhorio pessoal de Cristo sobre a vida do crente é uma consequência da salvação; é condição, isto sim, para uma vida de discipulado e dedicação a Cristo.
2. Batismo. O batismo é o testemunho visível da salvação de alguém, não uma condição para que ela se realize. Atos 2:38 deveria ser traduzido "*Arrependei-vos e seja cada um*



*de vós batizado por causa da remissão dos pecados".* Atos 22:16 ensina que o batismo se seguiu ao levantar-se, assim como o perdão se seguiu ao invocar o nome do Senhor. As duas partes do versículo devem se manter distintas. Marcos 16:16 provavelmente não é uma parte genuína do Evangelho de Marcos.

3. Arrependimento. Esta é uma condição válida para a salvação se for entendida como um sinônimo para fé. Trata-se de um falso acréscimo quando visto como um requisito, uma exigência de que a vida seja limpa para que o indivíduo seja salvo.

4. Confissão. A confissão é um resultado normal da salvação, embora possa acompanhar o ato inicial de confiar em Cristo. Em nenhum lugar a Bíblia exige confissão pública como requisito para a salvação. Com respeito a isso, a oração pode ser um meio útil de definir a decisão de confiar em Cristo, mas não é, em si, um requisito para a salvação.

## **ECLESIOLOGIA - A DOCTRINA DA IGREJA**

### **I. O SIGNIFICADO DO CONCEITO DE IGREJA**

#### **A. Considerações Negativas**

1. A Igreja não é o Judaísmo continuado e ampliado. Embora haja uma continuidade entre os remidos de todas as eras, a Igreja é "*um novo homem*" (Ef 2:15).
2. A Igreja não é o reino. O reino é o domínio de Deus sobre a Terra; a Igreja é a Noiva de Cristo.

#### **B. O Significado e os usos da Palavra**

1. Literalmente, "assembleia ou grupo chamado para fora".
2. Em seu uso a palavra igreja pode se referir: a. À assembleia do povo de Israel (At 7:38). b. A uma assembleia dos cidadãos de uma cidade pagã (At 19:32, 39, 41). c. Ao Corpo de Cristo (Cl 1:18). d. A uma igreja ou assembleia local (1 Co 1:2).

#### **C. O Significado do Corpo de Cristo**

É aquele organismo espiritual do qual Cristo é o Cabeça e que se compõe de todos os regenerados desde Pentecostes até o arrebatamento.

#### **D. O Significado de Igreja em seu Sentido Local**

Uma igreja local é um grupo de crentes professos em Jesus Cristo, batizados em nome de Jesus e organizados com o propósito de fazer a vontade de Deus.

## **II. A IGREJA LOCAL**

### **A. Sua Organização (Hb 13:7,17)**

1. Presbíteros. a. Significado e distinções. Presbítero enfatiza o cargo de líder na igreja. Bispo enfatiza a função como supervisor. Pastor indica o dom de cuidar e alimentar o rebanho (At 20:28). b. Número. Cada cidade tinha uma pluralidade de presbíteros (At 14:23), mas cada igreja-casa pode ter tido apenas um (ou mais) presbítero (1 Tm 3:1-7). c. Deveres. Cuidar ou supervisionar (1 Tm 3:1), presidir (1 Tm 5:17), defender a sã doutrina (Tt 1:9). d. Qualificações(1 Tm 3:1-6; Tt 1:7-9). e. Ordenação (1 Tm 4:14; Tt 1:5).
2. Diáconos. a. Significado. Servo. b. Qualificações (1 Tm 3:8-10, 12-13). c. Deveres. Os diáconos eram auxiliares dos presbíteros (At 6:1-6) e um grupo oficialmente reconhecido na igreja (Fp 1:1).
3. Diaconisas. Alguns justificam a existência do ofício de diaconisa com base em Rm 16:1 e 1 Tm 3:11.

### **B. Suas Ordenanças**

1. Definição. Um rito externo prescrito por Cristo para observância por Sua Igreja. A palavra Sacramento acrescenta a ideia da comunicação direta de graça ao que participa da ordenança.
2. A Ceia do Senhor. a. A ordem (1 Co 11:23-26). b. O significado. (1) Ponto de vista verdadeiro - é um memorial. (2) Consubstanciação (ponto de vista luterano). O corpo e o sangue de Cristo estão presentes, misturados aos elementos. (3) Transubstanciação (ponto de vista católico). Os elementos se transformam no corpo e no sangue de Cristo. (4) Presença espiritual (ponto de vista calvinista). c. A frequência, "*todas às vezes*", o que, para a Igreja primitiva, parece ter sido semanalmente (At 20:7).
3. Batismo. a. Significado. O batismo significa identificação ou associação com uma mensagem e/ou grupo. b. Argumentos para não imersão. (1) A palavra grega *baptizō* é usada num sentido secundário, "colocar sob a influência de" e a aspensão traduz melhor esse sentido. (2) A aspensão retrata melhor a vinda do Espírito sobre o crente. (3) A imersão seria impossível ou improvável em At 2:41; 8:38; 10:47; 16:33. (4) Em Hebreus 9:10 a

palavra "batizar" (ARA "abluções") é utilizada para designar os rituais de aspersão do AT. (5) Três quartos da Igreja não utilizam a imersão. c. Argumentos para imersão. (1) Este é o sentido normal e primário da palavra grega *baptizō*. (2) O sentido normal das preposições gregas *eis* e *ek* ("em, para dentro" e "de, para fora de") indica imersão em água. (3) O batismo de prosélitos judeus era uma imersão total, o que indica que o batismo de João e de Cristo também o eram. (4) A prática da Igreja primitiva era a imersão. (5) Cada um dos chamados "casos-problema" realmente permite a imersão. (6) A língua grega possui palavras para "aspergir" e "derramar", mas elas jamais são usadas em relação ao batismo. (7) A imersão retrata melhor o que o ministério batizante do Espírito realiza, de acordo com Romanos 6.

4. Pedobatismo (batismo de crianças). a. Argumentos favoráveis. (1) O batismo na nova aliança é análogo à circuncisão na antiga, que era praticada em crianças. (2) O batismo de famílias inteiras deve ter incluído as crianças pequenas (At 16:33). (3) Promessas bíblicas relativas à família permitem o batismo infantil (1 Co 7:14). b. Argumentos contrários. (1) O significado do batismo restringe a sua prática aos que podem exercer fé conscientemente. (2) Batismos de famílias não especificam crianças pequenas, embora crianças de mais idade possam ter sido incluídas.

### **C. Seu Governo**

Tipos de governo:

1. Igreja nacional. Um exemplo é o da Igreja Luterana nos países escandinavos.
2. Igreja hierárquica (Igreja Católica Romana).
3. Governo federal (sistema presbiteriano, em que a congregação investe de autoridade uma junta de presbíteros e, ocasionalmente, diáconos).
4. Congregacional (como os batistas, em que a congregação decide a maioria de seus assuntos).

### **D. Seu Propósito**

1. Glorificar a Deus.
2. Evangelizar.
3. Produzir crentes maduros e santos.
4. Cuidar das necessidades de seus membros (1 Tm 5).
5. Praticar o bem no mundo (Gl 6:10).

### **III. A IGREJA UNIVERSAL**

#### **A. O Fato de Sua Existência (Mt 16:18; Cl 1:18; Ef 3:10)**

#### **B. Sua Fundação**

1. Cristo foi seu Fundador no sentido de ter sido seu Mestre, Construtor e Comissário do Espírito, que deu forma real ao Corpo de Cristo.
2. Pentecostes foi o seu começo já que o Corpo de Cristo é formado através da atividade batizante do Espírito (1 Co 12:13), e esta começou no dia de Pentecostes (At 1:5; 11:15).

#### **C. Seu Fundamento**

Cristo (Mt 16:18; 1 Pe 2:4-8).

#### **D. Suas Figuras**

1. O Pastor e as ovelhas (Jo 10).
2. A Videira e os ramos (Jo 15).
3. A Pedra Angular e as pedras do edifício (Ef 2:19-21).
4. O Sumo Sacerdote e um reino de sacerdotes (1 Pe 2).
5. O Cabeça e o corpo (1 Co 12).
6. O Último Adão e a nova criação (Rm 5).
7. O Noivo e a Noiva, o marido e a esposa (Ef 5; Ap 19).

#### **E. O Fim da Época da Igreja**

No arrebatamento (2 Ts 2; Ap 3:10-11; 1Ts 1:10).

## **ESCATOLOGIA - A DOCTRINA DAS ÚLTIMAS COISAS**

### **I. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO**

#### **A. Posição Pós-milenarista**

1. Significado. A segunda vinda de Cristo sedará depois do Milênio.
2. Ordem dos acontecimentos. A parte final da Era da Igreja (*i.e.*, os seus últimos 1.000 anos) é o Milênio, que será uma época de paz e abundância promovida pelos esforços da

Igreja. Depois disso, Cristo virá. Seguir-se-á então uma ressurreição generalizada, e depois desta um juízo geral e a eternidade.

3. Método de interpretação. A interpretação pós-milenarista é amplamente espiritualizada no que tange a profecia. Apocalipse 20, todavia, será cumprido num reino terreno, estabelecido pelos esforços da Igreja.

## **B. Posição Amilenarista**

1. Significado. A segunda vinda de Cristo se dará no fim da época da Igreja e não existe um Milênio na Terra. Estritamente falando, os amilenaristas creem que a presente condição dos justos no céu é o Milênio, e que não há ou haverá um Milênio terrestre. Alguns amilenaristas tratam a soberania de Cristo sobre os corações dos crentes como se fosse o Milênio.

2. Ordem dos acontecimentos. A Era da Igreja terminará num tempo de convulsão, Cristo voltará, haverá ressurreição e juízo gerais e, depois, a eternidade.

3. Método de interpretação. A interpretação amilenarista espiritualiza as promessas feitas a Israel como nação, dizendo que são cumpridas na Igreja. De acordo com esse ponto de vista, Apocalipse 20 descreve a cena das almas no céu durante o período entre a primeira e a segunda vinda de Cristo.

## **C. Posição Pré-milenarista**

1. Significado. A segunda vinda de Cristo acontecerá antes do Milênio.

2. Ordem dos acontecimentos. A Era da Igreja termina no tempo da Tribulação, Cristo volta à Terra, estabelece e dirige Seu reino por 1.000 anos, ocorrem a ressurreição e o juízo dos não-salvos, e depois vem a eternidade.

3. Método de interpretação. O pré-milenarismo segue o método de interpretação normal, literal, histórico-gramatical. Apocalipse 20 é entendido literalmente.

4. A questão do arrebatamento. Entre os pré-milenaristas não há unanimidade quanto ao tempo em que vai ocorrer o arrebatamento.

# **II. O ARREBATAMENTO DA IGREJA**

## **A. A Ocasão do Arrebatamento**

Pós-milenaristas e amilenaristas veem o arrebatamento da Igreja no final desta era e simultâneo com a segunda vinda de Cristo. Entre os pré-milenaristas, há vários pontos de vista.

1. Arrebatamento pré-tribulacional. a. Significado. O arrebatamento da Igreja (*i.e.*, a vinda do Senhor nos ares para os Seus santos) ocorrerá antes que comece o período de sete anos da Tribulação. Por isso, a Igreja não passará pela Tribulação, segundo este ponto de vista. b. Provas citadas. (1) A promessa de ser guardada (fora) da hora da provação (Ap 3:10). (2) A remoção do aspecto de habitação no ministério do Espírito Santo exige necessariamente a remoção dos crentes (2 Ts 2). (3) A Tribulação é um período de derramamento da ira de Deus, da qual a Igreja já está isenta (Ap 6:17; cf. 1 Ts 1:10; 5:9). (4) O arrebatamento só pode ser iminente se for pré-tribulacional (1 Ts 5:6).

2. Arrebatamento mesotribulacional. a. Significado. O arrebatamento ocorrerá depois de transcorridos três anos e meio do período da Tribulação. b. Provas citadas. (1) A última trombeta de 1 Coríntios 15:52 é a sétima trombeta de Apocalipse 11:15, que soa na metade da Tribulação. (2) A Grande Tribulação é composta apenas dos últimos três anos e meio da septuagésima semana da profecia de Daniel 9:24-27, e a promessa de libertação da Igreja só se aplica a esse período (Ap 11:2; 12:6). (3) A ressurreição das duas testemunhas retrata o arrebatamento da Igreja, e sua ressurreição ocorre na metade da Tribulação (Ap 11:3,11).

3. Arrebatamento pós-tribulacional. a. Significado. O arrebatamento acontecerá ao final da Tribulação. O arrebatamento é distinto da segunda vinda, embora seja separado dela por um pequeno intervalo de tempo. A Igreja permanecerá na Terra durante todo o período da Tribulação. b. Provas citadas. (1) O arrebatamento e a segunda vinda são descritos pelas mesmas palavras. (2) Preservação da ira significa proteção sobrenatural para os crentes durante a Tribulação, não libertação por ausência (assim como Israel permaneceu no Egito durante as pragas, mas foi protegido de seus efeitos). (3) Há santos na Terra durante a Tribulação (Mt 24:22).

4. Arrebatamento parcial, a. Significado. Somente crentes considerados dignos serão arrebatados antes de a ira de Deus ser derramada sobre a Terra; os que não tiverem sido fiéis permanecerão na Terra durante a Tribulação. b. Provas citadas. Versículos como Hebreus 9:28, que exigem vigilância e preparo.

## **B. A Descrição do Arrebatamento**

1. Os textos. 1 Tessalonicenses 4:13-18; 1 Coríntios 15:51-57; João 14:1-3.
2. Os acontecimentos. a. A descida de Cristo. b. A ressurreição dos mortos em Cristo. c. A transformação de corpos mortais para imortais dos crentes vivos na ocasião. d. O encontro com Cristo nos ares para a subida ao céu.

### **III. A TRIBULAÇÃO**

#### **A. Sua Duração**

É a 70ª semana de Daniel e, portanto, durará sete anos (Dn 9:27). A metade desse período é apresentada pelas expressões "*42 meses*" e "*1.260 dias*" (Ap 11:2-3).

#### **B. Sua Distinção (Mt 24:21; Ap 6:15-17)**

#### **C. Sua Descrição**

1. Julgamento sobre o mundo. As três séries de juízos descrevem esse julgamento (selos, Ap 6; trombetas, Ap 8-9; taças, Ap 16).
2. Perseguição contra Israel (Mt 24:9, 22; Ap 12:17).
3. Salvação de multidões (Ap 7).
4. Ascensão e domínio do anticristo (2 Ts 2; Ap 13).

#### **D. Seu Desfecho**

A Tribulação terminará com a reunião das nações para a batalha de Armagedom e com o retorno de Cristo à Terra (Ap 19).

### **IV. O MILÊNIO**

#### **A. Definição**

O Milênio é o período de 1.000 anos em que Cristo reinará sobre a Terra, dando cumprimento às alianças abraâmica e davídica, bem como à nova aliança.

#### **B. Suas Designações**

O Milênio é chamado de "*reino dos céus*" (Mt 6:10), "*reino de Deus*" (Lc 19:11), reino de Cristo (Ap 11:15), a "*regeneração*" (Mt 19:28), "*tempos de refrigério*" (At 3:19) e "*o mundo por vir*" (Hb 2:5).

### **C. Seu Governo**

1. Seu Cabeça será Cristo (Ap 19:16).
2. Seu caráter. Um reino espiritual que produzirá paz, equidade, justiça, prosperidade e glória (Is 11:2-5).
3. Sua capital será Jerusalém (2:3).

### **D. Sua Relação com Satanás**

Durante este período Satanás estará acorrentado, sendo liberto ao seu final, para liderar uma revolta final contra Cristo (Ap 20). Satanás será derrotado e lançado definitivamente no lago de fogo.

## **V. OS JUÍZOS FUTUROS**

### **A. O Julgamento das Obras dos Cristãos**

1. Tempo. Depois do arrebatamento da Igreja.
2. Lugar. No céu.
3. Juiz. Cristo.
4. Participantes. Todos os membros do Corpo de Cristo.
5. Base. Obras posteriores à salvação.
6. Resultado. Galardões ou perda de galardões.
7. Textos. 1 Coríntios 3:11-15; 2 Coríntios 15:10.

### **B. O Julgamento das Nações (ou dos Gentios)**

1. Tempo. Na segunda vinda de Cristo.
2. Lugar. Vale de Josafá.
3. Juiz. Cristo.
4. Participantes. Os gentios vivos na época da volta de Cristo.
5. Base. Tratamento dos "irmãos" de Cristo, *i.e.*, Israel.
6. Resultado. Os salvos entram no reino; os perdidos são lançados no lago de fogo.



7. Textos. Mateus 25-31-46; Joel 3:2.

### **C. Julgamento de Israel**

1. Tempo. Na segunda vinda de Cristo.
2. Lugar. Na Terra, no "*deserto dos povos*" (Ez 20:35).
3. Juiz. Cristo.
4. Participantes. Judeus vivos ao tempo da segunda vinda de Cristo.
5. Base. Aceitação do Messias.
6. Resultado. Os salvos entrarão no reino; os perdidos serão lançados no lago de fogo.
7. Textos. Ezequiel 20:33-38.

### **D. Julgamento dos Anjos Caídos**

1. Tempo. Provavelmente depois do Milênio.
2. Lugar. Não especificado.
3. Juiz. Cristo e os crentes.
4. Participantes. Anjos caídos.
5. Base. Desobediência a Deus ao seguirem Satanás em sua revolta.
6. Resultado. Lançados no lago de fogo.
7. Textos. Judas 6; 1 Coríntios 6:3.

### **E. Julgamento dos Mortos Não-Remidos**

1. Tempo. Depois do Milênio.
2. Lugar. Perante o Grande Trono Branco.
3. Juiz. Cristo.
4. Participantes. Todos os não-salvos desde o princípio da humanidade.
5. Base. O que os faz serem julgados é a rejeição da salvação em Cristo, mas o fogo do juízo é a demonstração de que pelas próprias más obras merecem a punição eterna.
6. Resultado. O lago de fogo.
7. Texto. Apocalipse 20:11-15.

## **VI. AS RESSURREIÇÕES**

### **A. A Ressurreição dos Justos (Lc 14:14; Jo 5:28-29)**

1. Inclui os mortos sem Cristo, que são ressuscitados no arrebatamento da Igreja (1 Ts 4:16).
2. Inclui os salvos durante o período da Tribulação (Ap 20:4).
3. Inclui os santos do AT. (baseados no texto de Dn 12:2, alguns creem que estes serão ressuscitados no arrebatamento; outros pensam que isso se dará na segunda vinda). Todos estes são incluídos na primeira ressurreição.

### **B. A Ressurreição dos ímpios**

Todos os não-salvos serão ressuscitados depois do Milênio para comparecerem perante o Grande Trono Branco e serem julgados (Ap 20:11-15). Esta segunda ressurreição resulta na segunda morte para todos os envolvidos.

### **BIBLIOGRAFIA**

BÍBLIA, Português. *A Bíblia Anotada: Edição Expandida*. São Paulo; Barueri: Mundo Cristão; Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.